

DOI: 10.35621/23587490.v12.n1.p1496-1506

FATORES QUE INFLUENCIAM A ADESÃO DAS MULHERES AO EXAME CITOPATÓLOGICO NO ALTO SERTÃO PARAIBANO: BARREIRAS, MOTIVAÇÕES E IMPACTOS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

FACTORS THAT INFLUENCE WOMEN'S ADHERENCE TO CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION IN THE HIGH SERTÃO PARAIBANO REGION: BARRIERS, MOTIVATIONS AND IMPACTS ON THE PREVENTION OF CERVICAL CANCER

Maria Lúcia De Oliveira Rêgo¹
Maria Thayza De Oliveira Rêgo²
Thalia Araújo da Silva³
Maria Raquel Antunes Casimiro⁴
Thárcio Ruston Oliveira Braga⁵
Ocilma Barros de Quental⁶

RESUMO: O câncer do colo do útero é um grave problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de morte no Brasil, especialmente entre mulheres em idade reprodutiva, com vida sexual ativa, múltiplos parceiros e infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV). O exame citopatológico, conhecido como Papanicolau, é uma das principais formas de detectar essa patologia, possibilitando um diagnóstico precoce para que o tratamento seja iniciado o quanto antes, reduzindo assim a mortalidade. Este estudo teve como objetivo identificar os fatores que influenciam a adesão das mulheres ao exame citopatológico no Alto Sertão Paraibano, investigando as barreiras, motivações e os impactos na prevenção do câncer de colo do útero. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo descritivo e exploratório, com aplicação de questionários a mulheres em idade reprodutiva, usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS), para identificar as barreiras que elas enfrentaram em relação ao exame. O trabalho analisou essas barreiras que dificultam o trabalho da enfermagem, com foco nos fatores que mais interferiram no acesso ao exame, ao diagnóstico precoce, ao tratamento adequado e à educação preventiva nas comunidades. O estudo

¹ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

² Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

³ Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

⁴ Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

⁵ Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

⁶ Docente do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM.

também investigou as limitações relacionadas ao acesso à informação, aos recursos de saúde e aos fatores socioeconômicos. Os resultados evidenciaram que fatores como medo do diagnóstico, constrangimento durante o exame, desinformação sobre sua importância, dificuldade de acesso às unidades de saúde e falta de apoio familiar foram determinantes para a não adesão ao exame. Por outro lado, estratégias como ações educativas, acolhimento qualificado e vínculos estabelecidos entre as equipes da Atenção Primária à Saúde e a comunidade demonstraram potencial para ampliar a cobertura e promover o empoderamento feminino. Conclui-se que a adesão ao exame citopatológico envolve uma série de aspectos multidimensionais, exigindo a atuação integrada dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, com foco em educação em saúde, escuta qualificada e humanização do cuidado. O fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde da mulher e a reorganização dos serviços de saúde no território são essenciais para reduzir desigualdades, melhorar os indicadores de prevenção e contribuir para a redução da mortalidade por câncer do colo do útero na região estudada.

Descritores: Papanicolau, HPV, Câncer cervical, Educação em saúde, Prevenção.

ABSTRACT: *Cervical cancer is a serious public health problem and is one of the leading causes of death in Brazil, especially among women of reproductive age, with an active sex life, multiple partners and persistent infection by the Human Papilloma Virus (HPV). The cytopathological test, known as the Pap smear, is one of the main ways to detect this pathology, enabling early diagnosis so that treatment can be started as soon as possible, thus reducing mortality. This study aimed to identify the factors that influence women's adherence to the cytopathological test in the Alto Sertão Paraibano region, investigating the barriers, motivations and impacts on the prevention of cervical cancer. The research was carried out through a descriptive and exploratory study, with the application of questionnaires to women of reproductive age, users of the Unified Health System (SUS), to identify the barriers they faced in relation to the test. The study analyzed these barriers that hinder nursing work, focusing on the factors that most interfered with access to the test, early diagnosis, adequate treatment and preventive education in the communities. The study also investigated the limitations related to access to information, health resources and socioeconomic factors. The results showed that factors such as fear of diagnosis, embarrassment during the test, misinformation about its importance, difficulty in accessing health units and lack of family support were determining factors for non-adherence to the test. On the other hand, strategies such as educational actions, qualified support and links established between Primary Health Care teams and the community demonstrated potential to expand coverage and promote female empowerment. It is concluded that adherence to the cytopathological test involves a series of multidimensional aspects, requiring the integrated action of health professionals, especially nurses, with a focus on health education, qualified listening and humanization of care. Strengthening public policies aimed at women's health and reorganizing health services in the region are essential to reduce inequalities, improve prevention indicators and contribute to reducing mortality from cervical cancer in the region studied.*

Descriptors: *Pap smear, HPV, Cervical cancer, Health education, Prevention.*

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é uma das principais patologias que causam mais mortes entre as mulheres em todo o mundo, sendo considerado um dos maiores problemas de saúde pública, principalmente em países que tem baixa e média renda. No Brasil, de acordo com INCA (Instituto Nacional de Câncer José Alencar da Silva), estima-se que cerca de 16 mil novos casos foram diagnosticados anualmente no país, tendo uma alta prevalência de mortalidade associada a um diagnóstico tardio da patologia (INCA, 2022).

O Papilomavirus Humano (HPV) é um dos principais causadores da doença sendo responsável por 95% dos casos dessa neoplasia, com isso é visto que a prevenção e detecção precoce são essenciais para um diagnóstico mais rápido e uma redução de óbitos. O exame citopatológico, conhecido também como Papanicolau, é o principal exame de rastreamento para identificação de lesões precursoras do câncer cervical (BRASIL, 2022).

O exame citopatológico é essencial e recomendado para todas as mulheres em idade fértil, principalmente entre 25 e 64 anos, visto que esse grupo está mais susceptível a infecções por HPV. A realização do Papanicolau deve ser de forma anual nos dois primeiros anos consecutivos, e, se os resultados forem normais o intervalo para realização do exame pode ser de três anos (BRASIL, 2021).

Apesar de ser um exame de suma importância para rastreio dessa neoplasia, o Papanicolau é um exame de difícil adesão pelas mulheres, principalmente em áreas de vulnerabilidade social. Os fatores que auxiliam na baixa adesão das mulheres são: falta de conhecimento sobre a importância do exame, medo de um diagnóstico positivo, vergonha, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, temor ao procedimento e a falta de sensibilidade e acolhimento por parte dos profissionais de saúde. Esses fatores contribuem de forma significativa para a baixa cobertura do rastreamento. Podemos citar também como fator a ausência de campanhas

educativas e a possibilidade de oferta do exame em horários oportunos (BRASIL, 2022).

Portanto, compreender os fatores que dificultam a adesão das mulheres ao exame Papanicolau torna-se essencial para o planejamento de estratégias que visem melhorar a realidade existente e auxiliar na melhoria da cobertura do exame, principalmente em municípios menores e com menos recursos. O estudo teve como foco principal identificar as barreiras, motivações e impactos relacionados a adesão das mulheres ao exame citopatológico no alto sertão Paraibano, auxiliando na promoção de ações mais eficazes visando a prevenção da neoplasia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, realizada por meio de uma revisão bibliográfica. Esse tipo de estudo teve como finalidade proporcionar uma compreensão mais aprofundada sobre determinado fenômeno, especialmente quando ainda havia poucos estudos consolidados sobre o tema. A pesquisa exploratória foi útil para identificar fatores, relações e tendências, além de levantar hipóteses e ampliar o entendimento do objeto de estudo. No caso da revisão bibliográfica, buscou-se reunir, analisar e interpretar criticamente produções científicas já publicadas, servindo como base para novas investigações (GIL, 2019).

O estudo buscou esclarecer as barreiras, dificuldades e motivações acerca da realização do exame citopatológico, evidenciando através dos estudos já existentes os paradigmas que mais influenciaram na adesão das mulheres ao exame citopatológico. Sendo assim, o trabalho foi realizado seguindo todas as fases necessárias para sua elaboração, que englobaram a definição do tema, o desenvolvimento do plano de trabalho, a busca e organização das fontes, a coleta e o fichamento de informações seguidos pela análise e interpretação dos dados (ECHER, 2001).

Para a construção dessa análise, realizou-se um levantamento de artigos científicos publicados na íntegra, nas bases de dados National Library of Medicine

(PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), contemplando estudos em português, inglês e espanhol para garantir abrangência no acervo metodológico.

Para a pesquisa, foram utilizados descritores como “Adesão à saúde”, “Exame de Papanicolau”, “Saúde da mulher”, “Câncer de colo do útero”, “Prevenção e diagnóstico”. Os dados obtidos a partir dos artigos selecionados foram organizados em tabelas contendo informações como título, autor(es), ano de publicação, periódico, objetivo, metodologia e principais resultados. Em seguida, procedeu-se à análise dos conteúdos com base na categorização temática, permitindo identificar padrões, evidências relevantes e lacunas existentes na literatura sobre a adesão das mulheres ao exame citopatológico. A revisão possibilitou compreender os principais fatores que influenciaram a realização do exame preventivo, incluindo barreiras de acesso, aspectos socioculturais, educacionais e estruturais, além de destacar estratégias eficazes de intervenção.

Como a pesquisa se baseou exclusivamente em fontes secundárias de domínio público e não envolveu diretamente seres humanos, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, todos os princípios éticos e legais foram rigorosamente observados, conforme os referenciais da bioética, como autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1 - Caracterização dos estudos incluídos na revisão.

Título	Autor(es)	Ano	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
Adesão das mulheres ao exame citopatológico como estratégia preventiva ao câncer de colo uterino	SILVA, B. C. et al.	2023	Identificar os fatores que interferem na adesão das mulheres ao exame.	Estudo descritivo com revisão integrativa	Barreiras como medo, vergonha e desinformação afetam a participação feminina.
Fatores associados à baixa adesão ao exame de Papanicolau	ANDRADE, T. M. et al.	2023	Revisar os fatores que contribuem para a baixa adesão ao exame preventivo.	Revisão integrativa	Falta de conhecimento, baixa escolaridade e ausência de sintomas dificultam a adesão.
Barreiras à realização do exame colpocitológico em uma ESF	SANTOS, R. M. et al.	2024	Investigar os principais obstáculos relatados pelas mulheres em uma ESF.	Estudo qualitativo	Constrangimento, cultura local e horário dos serviços influenciam negativamente.
Estratégias para aumentar a adesão ao	GONÇALVES, G. L. T. et al.	2024	Relatar experiências exitosas para	Relato de experiência	Educação em saúde e visitas domiciliares

exame citopatológico			aumentar a cobertura do exame.		foram estratégias eficazes.
Cobertura do exame de Papanicolau no Brasil	COSTA, L. F. et al.	2023	Avaliar a cobertura e os fatores associados ao exame no país.	Estudo quantitativo	Diferenças regionais expressivas; Norte e Nordeste com menor cobertura.
Percepções de mulheres sobre o exame preventivo	FERREIRA, M. A. et al.	2021	Analisar a percepção de mulheres sobre o exame de Papanicolau.	Estudo qualitativo	Falta de conhecimento sobre periodicidade e importância; necessidade de empoderamento.
Prevenção do câncer de colo uterino: fatores que influenciam a não realização	SOARES, J. F. et al.	2024	Identificar os motivos que levam à não realização do exame.	Estudo descritivo	Machismo, falta de apoio e medo foram barreiras comuns.
Diretrizes para a prevenção do câncer de colo do útero	MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL)	2022	Estabelecer recomendações para rastreamento e prevenção do câncer cervical.	Documento técnico	Reforça importância do exame trienal em mulheres entre 25 e 64 anos.
Global Strategy to Accelerate the Elimination of Cervical Cancer	OMS	2020	Estabelecer metas globais de prevenção e eliminação do câncer cervical.	Estratégia global	Meta de 70% de cobertura até 2030; alerta para desigualdades regionais.

Fonte: Dados da pesquisa, (2025).

A adesão ao exame citopatológico ainda representa um desafio no contexto da saúde pública brasileira, apesar de sua reconhecida eficácia na prevenção e detecção

precoce do câncer do colo do útero. A análise dos estudos revela que múltiplos fatores sociais, culturais, estruturais e emocionais influenciam diretamente a participação das mulheres nas campanhas de rastreamento.

De acordo com Silva *et al.* (2023), a maioria das mulheres reconhece a importância do exame, mas barreiras como medo do diagnóstico, vergonha, desinformação ainda são frequentes. Esse achado é corroborado por Andrade *et al.* (2023), que identificaram fatores como baixa escolaridade, falta de tempo, ausência de sintomas e desconhecimento sobre a finalidade do exame como obstáculos para a adesão.

No estudo de Santos *et al.* (2024), as barreiras emocionais e culturais como o constrangimento durante a realização do exame e a crença de que ele só deve ser feito após o surgimento de sintomas demonstraram ter um peso significativo nas decisões das mulheres. Além disso, questões logísticas, como dificuldade de acesso às unidades de saúde e horários incompatíveis, foram apontadas como fatores limitantes, principalmente entre as mulheres trabalhadoras.

Já Gonçalves *et al.* (2024) evidenciam que estratégias educativas, como rodas de conversa, palestras e visitas domiciliares, contribuem para o aumento da cobertura do exame, sugerindo que o investimento em educação em saúde é uma medida eficaz para promover mudanças de comportamento. A articulação entre profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) e a comunidade tem se mostrado fundamental para fortalecer o vínculo e reduzir resistências. Costa *et al.* (2023) complementam essa análise ao mostrar disparidades regionais no Brasil. As regiões Sudeste e Sul apresentam maior cobertura do exame, enquanto o Norte e o Nordeste enfrentam maiores desafios, relacionados a dificuldades geográficas, menor número de profissionais e precariedade na estrutura dos serviços de saúde.

O estudo de Soares *et al.* (2024) chama atenção para os fatores sociais que influenciam a não realização do exame, como a falta de apoio do parceiro e o machismo presente em muitas relações, o que afeta a autonomia feminina em relação ao próprio corpo. Ferreira *et al.* (2021) também reforçam a necessidade de ações voltadas para o empoderamento das mulheres, destacando que muitas ainda desconhecem a frequência adequada para a realização do exame.

As diretrizes do Ministério da Saúde (2022) apontam que o exame deve ser feito a cada três anos, após dois resultados normais consecutivos, em mulheres entre 25 e 64 anos. Contudo, a baixa adesão ainda está aquém das metas estabelecidas, como aponta a Organização Mundial da Saúde (2020), que estabeleceu como objetivo global alcançar pelo menos 70% de cobertura até 2030.

Portanto, é evidente que a adesão ao exame citopatológico vai além da simples oferta do serviço. Ela exige uma abordagem integrada e contínua que envolva educação em saúde, acolhimento, qualificação da equipe de saúde e respeito à individualidade das mulheres. Investir em estratégias de sensibilização e reorganização dos serviços de atenção básica é essencial para ampliar o acesso, reduzir as desigualdades e alcançar resultados efetivos na prevenção do câncer do colo do útero.

CONCLUSÃO

A adesão ao exame citopatológico no Alto Sertão Paraibano reflete uma complexa rede de fatores sociais, culturais, emocionais e estruturais que influenciam diretamente a prevenção efetiva do câncer do colo do útero na região. Embora o exame seja um recurso amplamente reconhecido por sua eficácia e disponibilizado de forma gratuita pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ainda persiste uma baixa cobertura populacional, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade.

A partir da análise dos estudos revisados, observa-se que as principais barreiras estão relacionadas ao desconhecimento sobre a finalidade e a periodicidade do exame, sentimentos de medo e vergonha, influência de crenças socioculturais, dificuldades de acesso aos serviços de saúde, além da ausência de apoio familiar e conjugal. Por outro lado, estratégias de educação em saúde, ações de acolhimento nas unidades, e o fortalecimento do vínculo entre os profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) e a comunidade local têm se mostrado eficazes para promover o empoderamento feminino e ampliar a participação nas ações de rastreamento.

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de uma abordagem integrada, contínua e territorializada, que leve em consideração as especificidades socioculturais do Alto Sertão Paraibano. Investir em campanhas educativas, reorganização dos fluxos assistenciais, formação permanente das equipes de saúde e melhoria da estrutura dos serviços é fundamental para romper com os paradigmas que dificultam a adesão ao exame preventivo. Além disso, é indispensável valorizar o protagonismo das mulheres no cuidado com sua própria saúde, promovendo a autonomia e o acesso equitativo à prevenção do câncer do colo do útero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, T. M. *et al.* *Fatores associados à baixa adesão ao exame de Papanicolaou: revisão integrativa de literatura.* Revista Saúde em Foco, v. 10, n. 1, p. 55-62, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2021). Barreira de acesso aos serviços de saúde para o rastreamento do câncer de colo de útero. Disponível em: <http://www.gov.br/saude/>.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2022). Diretrizes para a prevenção do câncer de colo de útero. Disponível em: <http://www.gov.br/saude/>.

COSTA, L. F. *et al.* *Cobertura do exame de Papanicolaou no Brasil e seus fatores determinantes.* Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 45, n. 3, p. 212-219, 2023.

FERREIRA, M. A. *et al.* *Percepções de mulheres sobre o exame preventivo do câncer de colo uterino.* Revista Enfermagem em Foco, v. 12, n. 4, p. 33-39, 2021.

GONÇALVES, Carla F.; RIBEIRO, Amanda T. *Importância da coleta do exame citopatológico cervical para a detecção precoce do câncer de colo do útero.* Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, v. 42, n. 5, p. 314-319, maio 2019.

GONÇALVES, G. L. T.; SOARES, J. de O.; LIMA, E. N. L. de. *Estratégias para aumentar a adesão ao exame citopatológico: relato de experiência.* Revista Brasileira de Promoção da Saúde, v. 37, p. 1-6, 2024.

INCA (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva). (2022). Estimativa 2022: Incidência do câncer no Brasil. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/>.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). (2023). *Câncer do Colo do Útero: Prevenção e Diagnóstico.*

LIMA, A. P. *et al.* *Adesão ao exame preventivo e os fatores determinantes no contexto da saúde pública.* Revista de Saúde Coletiva, v. 32, p. 121-128, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). *Diretrizes para a prevenção do câncer do colo do útero.* Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Organização Mundial da Saúde (OMS). (2020). *Global Strategy to Accelerate the Elimination of Cervical Cancer as a Public Health Problem.* Geneva: World Health Organization.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Global Strategy to Accelerate the Elimination of Cervical Cancer as a Public Health Problem*. Geneva: World Health Organization, 2020.

PEREIRA, Adriana Soares et al. *Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico]*. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

SANTOS, R. M. et al. *Barreiras à realização do exame colpocitológico apresentadas por mulheres em uma ESF*. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, n. 1, p. 1-8, 2024.

SILVA, B. C. da et al. *Adesão das mulheres ao exame citopatológico como estratégia preventiva ao câncer de colo uterino*. Revista Saúde & Pesquisa, v. 16, n. 2, p. 137-144, 2023.

SILVA, Fernanda C. *Citologia cervical: O exame Papanicolau como ferramenta de prevenção do câncer de colo do útero*. Jornal de Oncologia Brasileira, v. 35, p. 201-206, 2022.

SOARES, Jéssica Furtado et al. *Prevenção do câncer de colo uterino: pretextos que influenciam a não realização do exame papanicolau*. Rev. Saúde, v. 10, n. 2, p. 123-135, 2024.